

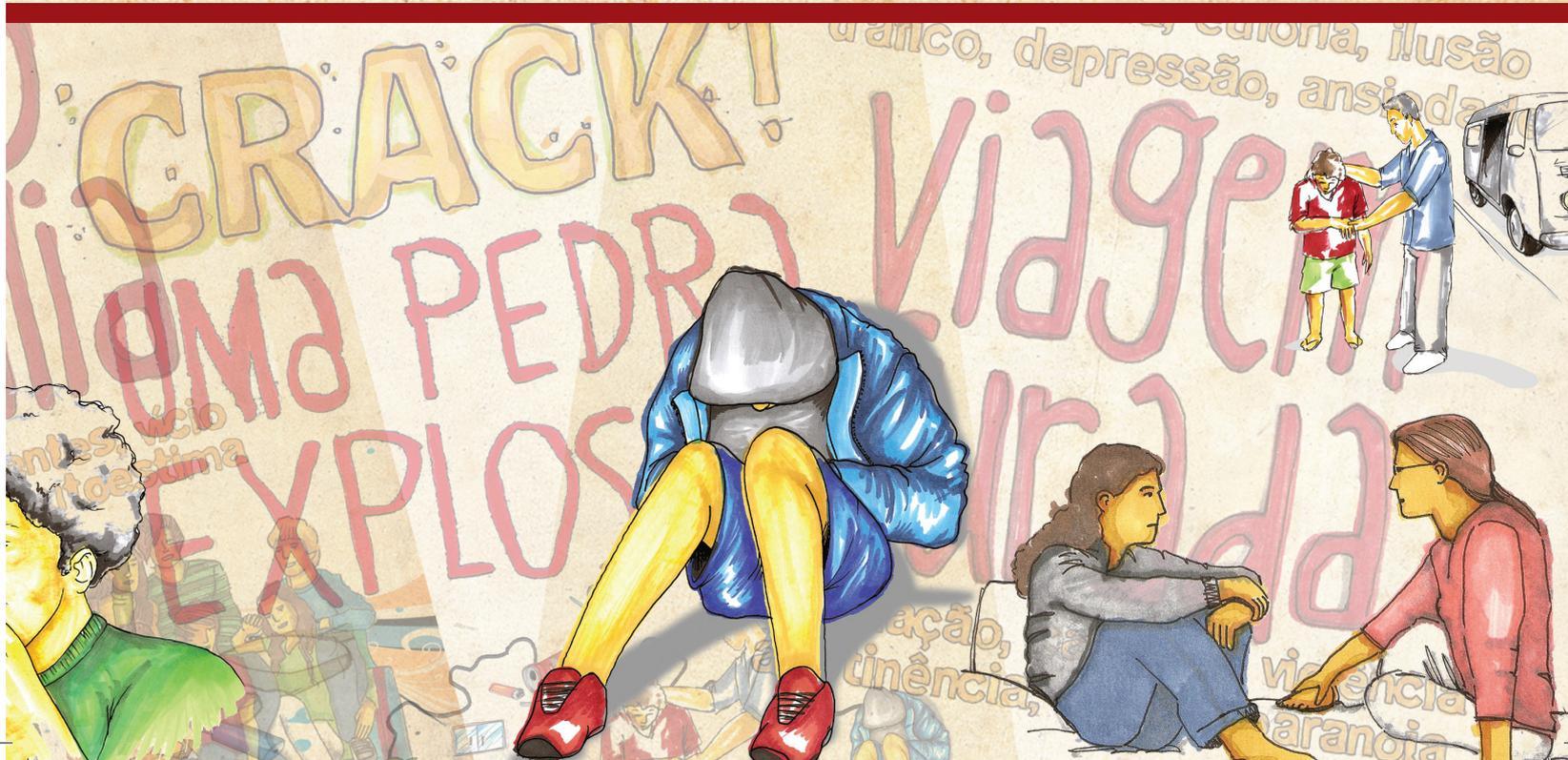


Federação das Indústrias do Estado do Piauí  
Serviço Social da Indústria - Departamento Regional-PI  
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - Departamento Regional-PI  
Instituto Evaldo Lodi - Departamento Regional-PI



# Colecção Piauí Sem Drogas

## Manual do Professor





# Coleção Piauí Sem Drogas

## Manual do Professor

### Antes de mais nada...

...um professor precisa ter prazer de ensinar e de aprender. De falar e de ouvir. Precisa ter prazer de trocar ideias, de estimular o debate e o espírito crítico dos alunos. Porque é essa a proposta da coleção *Que Droga!* É essa também a melhor maneira para se tratar de um assunto tão delicado quanto uso e tráfico de drogas em sala de aula.

É importante que o educador tenha consciência de sua responsabilidade ao abordar temas ligados à ética e à cidadania. E que ele dê espaço e voz a opiniões contraditórias, até porque vão estar em pauta algumas questões polêmicas, como o limite dos direitos individuais, o papel do Estado, o desafio da segurança pública, a relação entre pais e filhos.

Em vez de dar respostas prontas, o professor deve apostar no interesse do aluno e em sua capacidade de reflexão e discernimento. Também deve tentar cultivar valores como solidariedade, respeito, responsabilidade, honestidade, independência e confiança.

Um educador tem que entender e saber falar a linguagem do aluno. Tem que trabalhar com o universo social e cultural da turma. Com a sua lógica de comunicação e interação e com uma realidade incontestável: o mundo digital, o mundo do facebook, do youtube, o mundo dos downloads e do google.

Para prender a atenção do aluno, não basta que o assunto seja interessante ou importante. A maneira de abordá-lo também é fundamental para despertar a curiosidade e a participação da turma.

O objetivo deste manual não é apresentar uma receita pronta para o professor. É oferecer sugestões e orientações gerais para uma abordagem direta, clara e honesta sobre o universo das drogas, um problema que desafia o Estado e a saúde pública, que alimenta o crime organizado e traz um sofrimento enorme para tantas famílias.



### Tema transversal

O tema das drogas é transversal e interdisciplinar. Isso quer dizer que ele não é uma disciplina isolada, nem está relacionado apenas a uma disciplina tradicional. Quer dizer também que o assunto pode – e deve – ser trabalhado de forma conjunta pela equipe docente, com mais liberdade pedagógica e um sistema diferenciado de avaliação de aprendizagem e participação.

Na verdade, os temas transversais, ligados à ética, ao meio ambiente, à saúde, orientação sexual, pluralidade cultural, trabalho e consumo, permeiam várias áreas do conhecimento e exploram conceitos e valores básicos para a democracia e a cidadania.

São conteúdos indispensáveis para a formação de um cidadão atuante, com olhar crítico e opinião formada sobre as questões que afetam o meio ambiente, a economia, a segurança e a qualidade de vida da sociedade. Por isso, costumam abordar problemas que afetam o dia a dia de um ou de mais grupos sociais e que precisam ser discutidos – e resolvidos – com a maior clareza e rapidez.

Os jornais mostram diariamente o impacto do consumo e do tráfico de drogas na sociedade. Mostram também que o narcotráfico avança no país inteiro e envolve pessoas de todo tipo, de toda idade, pobres ou ricas. A urgência social e a abrangência do problema fazem do tema das drogas assunto prioritário nas escolas brasileiras.



## Trabalho interdisciplinar

O trabalho interdisciplinar é estimulante e desafiador. Se o tema for abordado por meio de ângulos diferentes, de forma integrada, por professores de matérias tão diversas quanto Português, Química, Biologia, Geografia, História, Filosofia e Artes, ele vai conquistar melhor a atenção do aluno. A curiosidade é o primeiro passo para a aprendizagem e para a reflexão.

As atividades em sala de aula podem ser conduzidas por um ou por mais professores, dependendo da abordagem escolhida ou de quão específica é a atividade proposta no dia. Mas o assunto pode “transitar” de uma disciplina para outra com facilidade.

Um debate sobre gravidez e drogas, por exemplo, pode ser desdobrado ou reforçado na aula de Matemática com avaliações de gráficos e estatísticas do Ministério da Saúde e de outros organismos e instituições ligadas ao tema.

Também pode servir de tema para uma redação, um resumo ou interpretação de texto na aula de Português. Pode dialogar com conteúdos paralelos, como gravidez

*O impacto das drogas no organismo pode ser explorado pelo professor de Biologia nas aulas sobre sistemas respiratório, digestivo, circulatório e nervoso*

• *As aulas de Matemática podem trabalhar inúmeras estatísticas sobre uso de drogas. Algumas sugestões de fontes de pesquisa:*

- *Relatório brasileiro sobre drogas – 2010 – [www.senad.gov.br](http://www.senad.gov.br)*

- *Padrões de consumo de álcool na população brasileira – [www.senad.gov.br](http://www.senad.gov.br)*

- *Tabagismo: dados e números - [www.inca.gov.br](http://www.inca.gov.br)*

- *Pesquisas e estatísticas do Observatório Brasileiro de Informação sobre Drogas [www.obid.senad.gov.br](http://www.obid.senad.gov.br)*

• *A rota do tráfico internacional e a fragilidade das fronteiras brasileiras são temas interessantes a serem explorados nas aulas de Geografia.*

• *A origem das drogas e seu uso ao longo do tempo, nas várias culturas, podem ser temas de aulas de História. Vale também abordar questões como a Guerra do Ópio, no século 19, a atuação da Farc, na Colômbia, a guerra contra os cartéis de drogas no México, a máfia italiana, a experiência da Lei Seca nos Estados Unidos etc*

• *O professor de Química pode explorar as características e as diferenças das várias substâncias psicoativas presentes nas drogas, sejam elas sintéticas ou naturais.*

• *A discussão sobre grupos de risco é um bom tema para aulas de Sociologia, assim como o debate sobre a pressão social e a influência do grupo nas decisões pessoais.*

na adolescência e evolução do embrião, na aula de Biologia. Virar letra de música, peça de teatro ou vídeo para o youtube, na aula de Artes.

O professor de Geografia tem como explorar o assunto de várias formas. Afinal, as drogas fazem parte de um universo urbano e violento, e colocam na berlinda a segurança pública, o sistema de saúde e o papel do Estado, entre outras questões mais polêmicas.

O professor de Filosofia, por sua vez, pode discutir a questão das drogas a partir de outro olhar: o limite dos direitos individuais, liberdade de escolha, responsabilidade social...

Uma ideia acaba puxando outra. Importante é saber trabalhar em equipe, estar aberto a sugestões, definir um sistema claro de avaliação e abrir espaço para a participação de toda a comunidade escolar e até mesmo das famílias nessa discussão.







## Formato

As aulas devem ser planejadas de modo a estimular o interesse e a participação do aluno. O melhor é criar alternativas ao formato tradicional, em que o conteúdo da matéria é transmitido pelo professor e depois cobrado em forma de testes ou exercícios.

As cartilhas devem servir como material de consulta e suporte para as aulas, não como material didático que se esgota em si mesmo. O ideal é que, uma a uma, elas sejam lidas em casa, antes da aula. Assim, servirão como ponto de partida para o debate em sala e para as diversas atividades a serem planejadas pela equipe docente.

Na primeira aula, o professor pode fazer um “aquecimento” com a turma, lançando questões instigantes, para serem respondidas de maneira bem rápida.

A partir daí, ele pode lançar mão de perguntas que estão nas próprias cartilhas para estimular a discussão em pequenos grupos.

Também pode se valer de matérias de jornais e revistas para levantar questões polêmicas, que costumam dividir opiniões na sociedade.

Mais uma vez, não cabe ao professor conduzir as respostas, mas estimular o debate. Para isso, ele pode dividir a turma em dois grandes grupos, que vão construir e defender argumentos favoráveis e contrários às questões propostas.

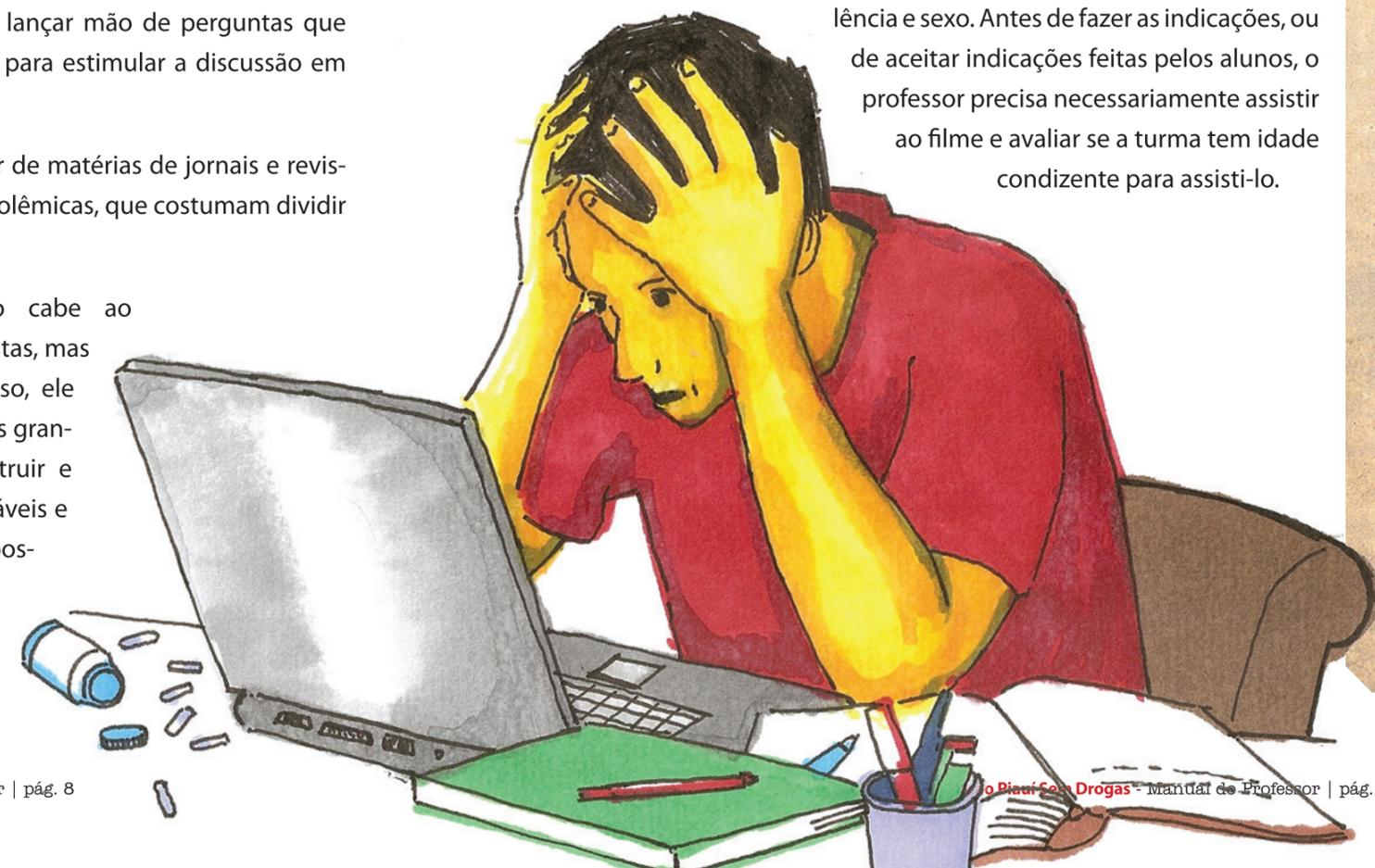
É interessante

também estimular os alunos a apresentarem suas próprias questões e trazerem material para discussão em sala de aula.

A apresentação de filmes e vídeos é mais do que bem vinda para alimentar o debate e pode ser planejada como atividade conjunta para diversas turmas. Se a escola não dispuser da infraestrutura necessária, o professor pode sugerir que os alunos procurem os títulos sugeridos numa locadora ou no computador. Convém lembrar que, atualmente, os mais diversos arquivos estão ao alcance de um clique.

A apresentação de resumos ou comentários sobre os filmes é também um bom exercício de redação, que deve ser explorado pelo professor de Português.

Mas atenção: boa parte dos títulos é indicada para maiores de 18 anos e pode conter cenas fortes de violência e sexo. Antes de fazer as indicações, ou de aceitar indicações feitas pelos alunos, o professor precisa necessariamente assistir ao filme e avaliar se a turma tem idade condizente para assisti-lo.



### Filmes indicados:

- *Tropa de Elite* (José Padilha)
- *Meu Nome não é Johnny* (de Mauro Lima)
- *Bicho de Sete Cabeças* (de Laís Bodansky)
- *Cidade de Deus* (Fernando Meirelles)
- *Requiem para um Sonho* (Darrem Aronofsky)
- *Scarface* (Brian de Palma)
- *Eu, Christiane F, 13 anos, Drogada e Prostituída* (Ulrich Edel)
- *Drugstore Cowboy* (Gus Van Sant)
- *Maria Cheia de Graça* (Joshua Marston)
- *Aos treze* (Catherine Hardwicke)

• Sugestões para um “ping pong” rápido na sala: o que é ser careta pra você? O que faz a sua cabeça? O que é ser livre, independente? liberdade combina com dependência? O que é ser independente?

Alguns exemplos:

- Pais que usam drogas pesadas devem ou não perder a guarda dos filhos?
- A família deve ou não denunciar o filho envolvido com o tráfico?
- Acabar com as cracklândias resolve o problema do crack? Os usuários de crack devem ser internados involuntariamente?
- Droga é caso de polícia ou de saúde pública?

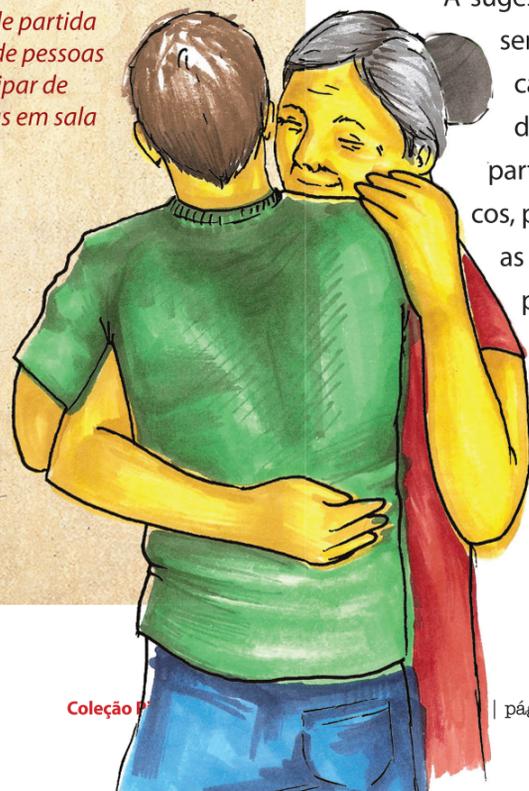


## Depoimentos e debates

• *Será bastante enriquecedor se os alunos tiverem oportunidade de visitar pessoalmente um centro de recuperação de usuários de drogas, acompanhar uma reunião da Associação dos Alcoólicos Anônimos ou do grupo de Narcóticos Anônimos.*

• *A mistura explosiva entre álcool e direção merece atenção especial em sala de aula. Um agente de trânsito pode explorar os números de mortes e feridos em acidentes de trânsito provocados por motoristas embriagados. Um médico ou fisioterapeuta que trabalhe com recuperação de vítimas de trânsito também pode dar uma contribuição interessante. Uma visita a algum centro de reabilitação de acidentados, como no Hospital Sarah Kubitschek, seria uma experiência excelente.*

• *Grupos de apoio, como os Alcoólicos Anônimos, Fumantes Anônimos, Narcóticos Anônimos e Grupos Familiares NAR-ANON, são bons pontos de partida para a indicação de pessoas dispostas a participar de debates e palestras em sala de aula.*



Depoimentos pessoais de ex-dependentes e familiares são sempre envolventes, emocionantes. Ainda mais se forem apresentados de forma simples e franca, por personagens de idades e classes sociais diferentes.

Também vale a pena convidar agentes da área de saúde, de segurança, de trânsito e de assistência social para explicações mais específicas.

Mas se os depoimentos forem muito longos, a turma pode se distrair e perder o interesse; se as explicações forem dadas de forma muito técnica ou detalhada, vai ficar parecendo uma palestra ou uma aula comprida, muitas vezes arrastada, chata e repetitiva.

A sugestão é que, depois da apresentação de cada uma das cartilhas, seja promovido um debate mais amplo, com a participação de agentes públicos, psicólogos, médicos e pessoas que sofreram em casa ou na própria pele o problema das drogas. O professor deve, previamente, estimular os alunos a levantar questões para o debate.

## Fazer acontecer

Aulas dinâmicas, num formato diferenciado e com temas contextualizados, facilitam a maior participação da turma. O uso da internet, o contato direto com pessoas envolvidas no combate às drogas e a projeção – ou indicação – de filmes são outras motivações importantes. Mas para garantir o envolvimento direto dos alunos é bom incentivar atividades que despertem seu interesse imediato e garantam a construção de significados por meio de uma linguagem mais lúdica e atraente.

Cabe ao professor sugerir tais atividades, sempre deixando um espaço aberto para ideias dos próprios alunos. O que importa é que eles se sintam motivados a pensar e explorar a questão das drogas usando de criatividade e raciocínio crítico.





## Música

A música é parte significativa do universo de qualquer adolescente, de qualquer jovem. Explorar esse universo pode motivar o aluno e render bons frutos em sala de aula. Basta uma pesquisa rápida na internet para selecionar dezenas e dezenas de canções, de diversos gêneros, que têm como tema exatamente o mundo das drogas.

O professor pode até dar um ou outro exemplo, mas o interessante é que ele estimule os próprios alunos a indicarem - e levarem para a sala de aula - músicas que tratam do assunto. Uma sugestão é que as letras sejam também trabalhadas nas aulas de Português - com exercícios gramaticais ou de interpretação de texto.

O rap merece atenção especial, já que ele reflete uma realidade urbana estreitamente ligada às drogas e à violência.

Quem gosta de rock também vai ter muito o que discutir, pois esse é um gênero musical que sempre esteve associado ao submundo das drogas.

Vale estimular a turma a relembrar ou pesquisar histórias de artistas famosos vítimas das drogas, como Amy Winehouse, Janis Joplin, Michael Jackson, Cássia Eller, Elis Regina, Jimi Hendrix, Kurt Cobain etc

### • Sugestões para debate:

*- quem conhece o lema Sexo, Drogas e Rock and Roll? Ele surgiu em que contexto, com que significado? Faz o mesmo sentido nos dias de hoje?*

*- por que tantos artistas são vítimas das drogas no auge do sucesso?*

*• O professor pode pedir que os alunos componham - individualmente ou em grupo - suas próprias músicas com a temática das drogas. O ideal é programar um horário para que eles possam discuti-las e ensaiá-las na escola. A melhor música de cada turma poderá ser apresentada num festival para toda a comunidade escolar. Cabe à equipe docente acertar a melhor forma de organizar o festival e apoiar os alunos em termos de infraestrutura.*



## Teatro, vídeo, quadrinhos

Os professores de Artes e de Português podem trabalhar juntos na promoção de uma série de atividades que envolvem outras formas de comunicação e linguagem, como teatro, vídeo e histórias em quadrinhos.

Como as aptidões e interesses são variados, é melhor deixar para livre escolha de cada aluno o tipo de atividade em que ele quer se envolver. Formados os grupos, fica lançado o desafio: passar de forma clara e criativa uma mensagem sobre o assunto.

Para que o trabalho não fique disperso, em meio a tantas questões que envolvem o consumo e o tráfico de drogas, o professor deve fazer, com base no material apresentado na coleção *Que Droga!*, uma seleção prévia de temas a serem sorteados entre os vários grupos.

A exemplo das músicas, as peças de teatro, os quadrinhos e os vídeos mais criativos podem ser apresentados para toda a escola durante evento a ser programado pela direção e pela equipe docente.

No caso dos vídeos, vale propor que eles sejam postados no youtube. O fato de o trabalho ser compartilhado nas redes sociais pode ser um incentivo poderoso para a participação do aluno.

### • Sugestões de temas:

- *Uso eventual e dependência*
- *O impacto das drogas nas relações pessoais, na vida escolar e profissional*
- *Escolha pessoal ou pressão do grupo?*
- *O papel da família*
- *Drogas e violência*
- *Drogas e gravidez*
- *Alcoolismo*
- *Tabagismo*
- *Abuso de remédios controlados*
- *Euforia, depressão e paranoia*
- *Dando a volta por cima*





## Campanha

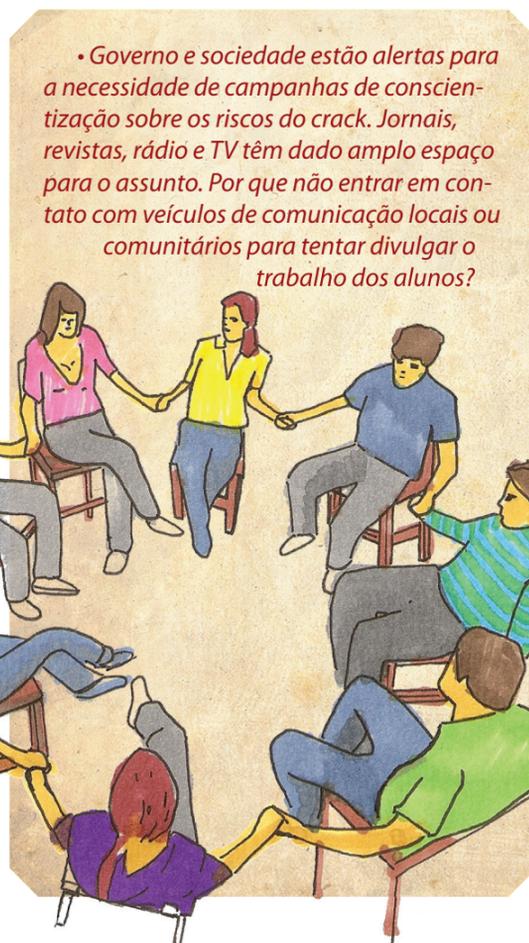
Para fechar o projeto, a sugestão é centrar no problema do crack, uma droga devastadora, que se alastra como epidemia pelo país e desafia o poder público.

A cartilha *Uma pedra explosiva* deve ser o ponto de partida para a discussão sobre o crack, mas é importante que o professor traga para o debate o maior número possível de dados, notícias e reportagens sobre o assunto. Também é importante estimular a troca de informações, de textos e vídeos sobre a droga – e nada melhor que uma rede social como o facebook para isso.

Para que o aluno tenha uma participação ativa nesse debate e seja motivado a pensar de forma crítica, é interessante, mais uma vez, trabalhar com a criatividade da turma. Uma ideia é pedir para que cada grupo apresente uma campanha completa de combate ao crack.

O trabalho deve incluir objetivo básico, planejamento estratégico, ações de segurança, educação e saúde pública. Deve incluir ainda slogan e peças publicitárias para rádio, TV e mídia impressa.

Cada grupo irá defender a originalidade, a clareza e a viabilidade de sua proposta de campanha. Escolhida a melhor delas – e cabe aos professores e aos alunos decidir como será feita essa escolha –, a escola pode tentar divulgá-la junto à comunidade, fornecendo material necessário para a composição mais ‘profissional’ possível de cada peça. Mas vale apelar para a criatividade – gravações domésticas, tecido, papel, tinta, caneta, colagens, sucata, qualquer material pode ser usado para passar o recado dos alunos.



## Além dos muros da escola

Multiplicar o debate e envolver as famílias e a comunidade no projeto da escola é um dos maiores desafios dos professores. Um desafio complicado, mas que vale a pena ser enfrentado.

Se os alunos estiverem de fato motivados, já será meio caminho andado para que a discussão feita em sala de aula seja levada para dentro de casa. Mas o professor também pode interferir mais diretamente para que isso aconteça.

Uma sugestão simples é pedir que os alunos façam entrevistas com um ou mais membros da família, a partir de um roteiro de perguntas previamente elaborado sobre uso e tráfico de drogas. O questionário pode ser construído a partir dos tópicos apresentados nas cartilhas da *Que Droga!*, mas é interessante não apresentar um roteiro fechado de perguntas, dando ao aluno liberdade para incluir questões que mais chamem sua atenção.

É preciso ter cuidado, no entanto, para que as perguntas sejam absolutamente impessoais. Não cabe à escola averiguar ou controlar o comportamento pessoal dos entrevistados, apenas estimular a troca de ideias e informações.

Outra sugestão é incentivar a leitura e a discussão da cartilha *Papo Família* dentro de casa. O professor pode solicitar que cada aluno traga por escrito um resumo ou um comentário sobre as impressões da conversa em família.

A escola também pode promover um debate aberto às famílias e à comunidade, com a presença de especialistas no tema e depoimentos pessoais.

A promoção de um evento de maior porte para fechar o projeto é outro momento interessante para incentivar uma participação mais ampla. Pode ser uma feira cultural, com espaço para a exposição de trabalhos dos alunos, apresentação de bandas, vídeos e peças de teatro.



Cabe aos professores e aos próprios alunos pensar um formato atraente e original para o evento, que pode se transformar num momento ímpar de integração da comunidade escolar, familiares e demais moradores da região.



## O que é a Coleção Piauí sem Drogas?

É o projeto de mobilização e conscientização de combate ao inimigo que corrói a sociedade piauiense, seus setores educacionais, produtivos e sua estrutura institucional: o consumo de drogas ilegais.



Federação das Indústrias do Estado do Piauí  
 Serviço Social da Indústria - Departamento Regional-PI  
 Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - Departamento Regional-PI  
 Instituto Evaldo Lodi - Departamento Regional-PI

